

CEARÁ - PERFIL DA CADEIA DA SUINOCULTURA



CEARÁ - INDICADORES DA CADEIA DA SUINOCULTURA (2018 - 2024)

Indicadores ^	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Crescimento 2024-23 (%)	Taxa Média Anual 6 Anos (%)
BR - Rebanho Matriz (mil Cabeças)	4.766,96	4.771,96	4.841,82	4.956,76	4.971,16	4.945,17	4.974,79	0,6	0,71
BR - Rebanho Suíno (mil Cabeças)	41.231,86	40.556,11	41.211,19	42.550,89	44.388,35	43.124,2	43.914,79	1,83	1,06
CE - Rebanho Matriz (mil cabeças)	195,99	205,63	213,1	195,03	199,2	219,93	227,1	3,26	2,49
CE - Rebanho Suíno (mil Cabeças)	1.171,02	1.179,62	1.208,83	1.215,43	1.236,39	1.278,55	1.324,48	3,59	2,07
CE/NE - Rebanho Matriz (%)	18,5	19,48	20,11	18,41	18,42	19,55	20,18	3,23	1,46
CE/NE - Rebanho Suíno (%)	20,39	20,12	20,42	20,18	20,1	19,96	19,98	0,12	-0,34
NE - Rebanho Matriz (mil cabeças)	1.059,37	1.055,53	1.059,89	1.059,62	1.081,33	1.124,89	1.125,26	0,03	1,01
NE - Rebanho Suíno (mil Cabeças)	5.742,77	5.864,21	5.920,53	6.023,24	6.151,94	6.405,66	6.627,68	3,47	2,42

A suinocultura brasileira, com 4,97 milhões de matrizes alojadas e um rebanho total de 43,9 milhões de cabeças, registrou crescimento de 1,8% em 2024 em relação a 2023, consolidando-se como uma das atividades produtivas que mais têm se destacado nos últimos anos. O país produziu cerca de 5,37 milhões de toneladas de carne suína em 2024, volume que o coloca como o 4º maior produtor mundial. Desse total, aproximadamente 76% (4,062 milhões de toneladas) destinaram-se ao mercado interno, representando uma leve queda de 1% em relação a 2023, enquanto 24% da produção foram direcionados à exportação. Atualmente, o Brasil é o 3º maior exportador mundial de carne suína, respondendo por cerca de 15% do comércio global, com 1,308 milhão de toneladas exportadas em 2024.

No Ceará, desde meados da década de 1970, a suinocultura deixou de ser uma atividade tipicamente complementar e passou a constituir uma cadeia produtiva moderna e integrada, caracterizada por altos índices de produtividade e pela presença de um complexo industrial estruturado.

Anteriormente, o sistema de produção era extensivo e tradicional, exigindo pouca mão de obra. Os animais, em geral, apresentavam baixo potencial genético e eram alimentados com restos de lavoura ou sobras de alimentos. Além disso, havia limitações zootécnicas, carência de assistência técnica e instalações inadequadas, sem práticas adequadas de manejo e sanidade, o que resultava em baixos níveis de produtividade e rentabilidade econômica.

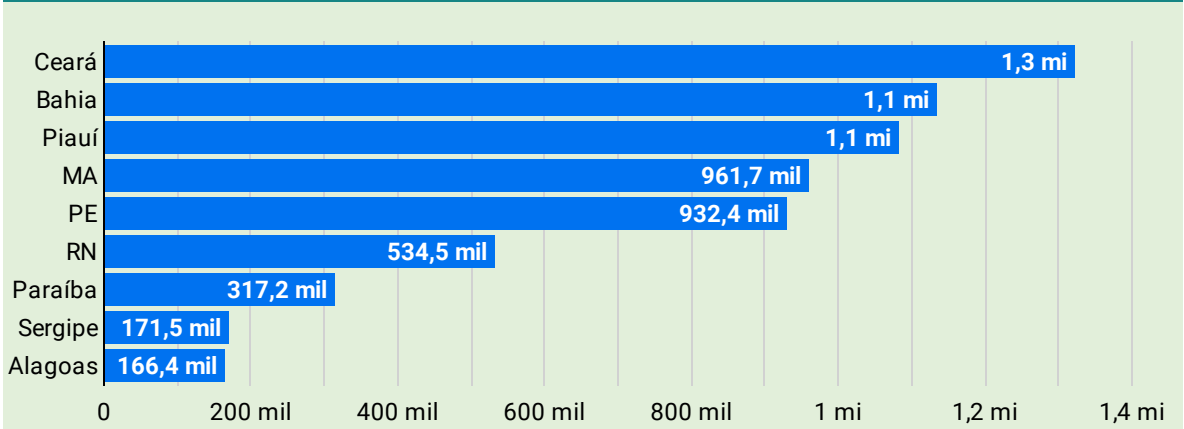
Atualmente, o Ceará vem ganhando protagonismo na região Nordeste, sendo o estado com o maior rebanho suíno, estimado em 1,32 milhão de cabeças, o que representa 20% do total nordestino. Em relação às matrizes, o estado também se destaca, com 227,1 mil cabeças, equivalentes a 20,2% do rebanho de matrizes da região.

A evolução do rebanho suíno cearense ao longo dos últimos anos reforça a consolidação da atividade no estado. Entre 2018 e 2024, o efetivo de suínos passou de 1.171,02 mil para 1.324,48 mil cabeças, o que representa uma taxa média de crescimento anual de 2,07% no período.

No mesmo intervalo, o número de matrizes apresentou expansão ainda mais expressiva, crescendo de 195,99 mil para 227,1 mil cabeças, correspondendo a uma taxa média de crescimento de 2,49% ao ano.

Apenas entre 2023 e 2024, o setor registrou um avanço significativo, com o rebanho total aumentando 3,59%, enquanto o número de matrizes cresceu 3,26%, evidenciando o dinamismo e a continuidade do processo de modernização da suinocultura cearense.

NORDESTE - REBANHO DE SUÍNO - TOTAL (2024)



CEARÁ - REBANHO DE SUÍNO TOTAL E MATRIZES (2018 - 2024)

